



Ministério

Adventista



W. H. W. W. W.
C. H. W. W. W.

Novembro-Dezembro de 1964

Ninguém Como Ele

Seu nascimento foi contrário às leis da vida. Sua morte foi contrário às leis da morte. Não possuía trigais ou lugares de pesca, mas pôde oferecer alimento para cinco mil pessoas, e ainda ter pão e peixe de sobra.

Não pisou belos tapetes ou alcatifas de veludo, mas andou sobre as águas do Mar da Galiléia, e elas lhe suportaram o peso.

Quando Ele morreu, poucos homens lamentaram, mas o Sol se cobriu de negro. Embora os homens não tremessem por seus pecados, a Terra debaixo deles estremeceu. A Natureza toda O honrou. Só os pecadores O rejeitaram. A corrupção não conseguiu apoderar-se de Seu corpo. O solo que fôra enrubescido por Seu sangue não pôde reclamar-Lhe o pó.

Durante três anos Ele pregou o Seu evangelho. Não escreveu livro algum, não construiu nenhuma igreja, não teve apoio financeiro; contudo, após mil e novecentos anos, Ele é o Personagem central da História, o Eixo em torno do qual giram os acontecimentos das épocas, e o único Regenerador da raça humana.

AUTOR DESCONHECIDO





Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia
Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Naur G. Conrado
Colaboradores especiais:
J. J. Aitken e A. E. Schmidt

Brasil	
Assinatura Anual	Cr\$ 500,00
Número Avulso	Cr\$ 85,00
Estrangeiro	
Assinatura Anual	US\$ 2,00
Número Avulso	US\$ 0,35



Ano 30 No. 6

NESTE NÚMERO

CAPA: © Review and Herald.

NINGUÉM COMO ÊLE 2

ILUSTRAÇÕES

Não Há Lugar para Passageiros de Primeira Classe	3
Não é Necessário Conhecer a Maldade	3

EDITORIAL

Conselhos aos Pregadores	4
------------------------------------	---

ARTIGOS GERAIS

"Aquietai-vos, e Sabei que Eu Sou Deus"	5
"Médicos que Não Valem Nada"	7
Perdendo o Contato com Deus	9

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Uma Mensagem para Vós	11
---------------------------------	----

OBRA PASTORAL

O Pastor e os Registros da Igreja	14
Chamados por Deus	15
O Programa Pastoral	16

INSTRUTOR BÍBLICO

Paz num Mundo em Perplexidade	21
---	----

PERGUNTAS SOBRE DOUTRINA

Princípios Básicos de Interpretação Profética (Continuação)	22
---	----



Não Há Lugar Para Passageiros de Primeira Classe

UM homem comprou uma passagem para viajar de diligência. Havia bilhetes de primeira, segunda e terceira classe. Mas quando chegou ao côche, notou que todos estavam sentados juntos, sem qualquer diferença. A diligência partiu, e dentro em pouco chegou ao sopé de uma colina. A carruagem se deteve, e o cocheiro gritou:

— Passageiros de primeira, permaneçam sentados. Passageiros de segunda, desçam e caminhem. Passageiros de terceira, ponham-se atrás e empurrem.

Na igreja não há lugar para passageiros de primeira, para pessoas que crêem que a salvação significa uma cômoda viagem para o Céu. Também não há lugar para passageiros de segunda, que são transportados a maior parte do tempo, e quando têm que trabalhar, caminham a seu modo, sem pensar na salvação dos outros. Os cristãos devem ser passageiros de terceira, prontos para descerem do côche, empurrarem todos juntos e com força.

— *Doscientas Anécdotas e Ilustraciones*, por D. L. Moody.

Não é Necessário Conhecer a Maldade

HÁ jovens que afirmam que é necessário praticar o bem e o mal. Que tolice! Não é necessário que eu ponha a mão no fogo para ver se queima.

Um barco encalhara no rio Mississípi, e o capitão não conseguia tirá-lo de lá. Por fim chegou um jovem que lhe disse:

— Capitão, vejo que o senhor precisa de um piloto para livrá-lo desse apuro.

— Assim é. Você é piloto?

— Sim, senhor.

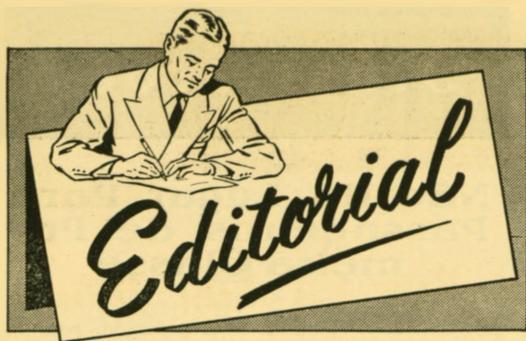
— Conhece todos os perigos e bancos de areia?

— Não, senhor.

— Então, como pensa tirar-nos daqui, se não sabe onde eles se encontram?

— É que sei onde não se encontram.

— *Doscientas Anécdotas e Ilustraciones*, por D. L. Moody.



Conselhos aos Pregadores

ENOCH DE OLIVEIRA

PONTUALIDADE — “O meu relógio está atrasado”, é a desculpa habitual de obreiros impontuais. Mas, se desejassem ser honestos e francos, deveriam dizer: “Estou atrasado porque sou negligente e descuidado.”

Está o teu relógio atrasado? ... Sabes o que Lincoln respondeu a um empregado que assim se desculpava de sua impontualidade? “Pois bem, arranje outro relógio, ou então arranjaréi outro empregado.”

Mas, o que é ser pontual? Coisa simplicíssima afinal de contas: “Começar tudo no tempo exato, e acabar tudo pontualmente.” Aquê-le que obedece a êste preceito tão simples fará a seu tempo tudo quanto deve ser feito.

“A pontualidade é a polidez dos reis,” diz com acerto o velho brocardo. Com efeito, é preciso uma grandeza régia, uma coragem e perseverança extraordinárias para vencer todos os obstáculos e atender sempre pontualmente ao chamamento sagrado do dever, sem jamais procurar subtrair-se a êle.

A pontualidade é decisiva para o êxito na obra ministerial. O dinamismo dos dias presentes não aceita expressões como “não poderei chegar na hora marcada,” ou “chegarei entre 10 e 10:30 horas.” Tudo hoje é orientado pelo compasso rítmico e preciso do relógio.

O grande almirante Nelson dizia: “Devo todos os meus êxitos a ter sempre acabado minhas tarefas um quarto de hora antes do combinado.”

Iniciemos pois, as reuniões à hora marcada, mesmo que haja poucas pessoas presentes; e salvo ocasiões especiais concluamos pontualmente, no horário regular.

Preparo Espiritual — Horas antes de subires ao púlpito, deves entregar-te à oração e à meditação. Deves subir à tribuna sagrada sentindo a tua dependência total de Deus. O teu coração e a tua mente devem estar saturados do as-

sunto que vais expor e o teu espírito deve ir ardendo em oração.

Roberto Bruce, destacado ministro escocês, havia sido convidado para pregar em uma ocasião solene. Imediatamente antes de subir à tribuna sagrada, alguém aproximando-se do gabinete pastoral ouviu que êle repetia: “Não irei se Tu não fores comigo.” Sem bater à porta retirou-se, supondo que o pregador estava convidando com insistência alguma pessoa para acompanhá-lo ao púlpito. Pouco depois aparecia o pregador. Ninguém o acompanhava, porém era evidente que êle tinha a plenitude do Espírito Santo, e a sua pregação foi revestida de tal poder, que facilmente os ouvintes concluíram que êle havia estado com Deus e que havia gozado da presença de seu Mestre Divino.

A voz do pregador que não conhece o trato íntimo com Deus, seja qual fôr o brilho de sua eloquência e o fulgor de sua erudição, não é a voz do bom pastor que as ovelhas ouvem e seguem dócilmente. Não se sente através do seu verbo o sôpro da inspiração divina. Essa voz apresenta um tom demasiado terreno e frio, deixando logo a melancólica impressão de que não é a voz de Deus.

Dignidade do Púlpito — Na sala pastoral da Igreja Adventista do 7º. Dia de Westminster, Maryland, EE. UU., aparecem como um lema, os seguintes dizeres:

O púlpito cristão não é um trono ...
não “domina” o povo.

Não é plataforma dum tribunal ...
não condena.

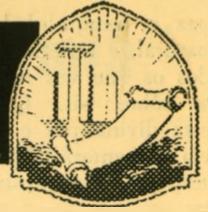
Não é tenda de um leilão ...
não compra ou vende.

Não é palco de um teatro ...
não se exhibe.

Mas é ...
a mesa de Deus para as almas famintas,
para os corações enfermos pelo pecado,

(Continua na pág. 10)

O MINISTÉRIO ADVENTISTA



“Aquietai-vos, e Sabei Que Eu Sou Deus”

W. B. OCHS

Vice-Presidente da Associação Geral



Ele é Deus. Como obreiros do Senhor, devemos lembrar-nos e ajudar a nossa congregação a lembrar-se também de que não poderemos ter fé quando dela precisarmos, a menos que a possuamos antes que surja a necessidade. E é essencial que compreendamos plenamente o que significa “acquietar-se” e confiar no Senhor.

Uma das lições mais difíceis a aprender na vida é a arte de permanecer tranqüilo em ocasiões de tensão e agitação. A natureza humana rebela-se contra as palavras “acquietai-vos.” Gostamos de falar, gostamos de ser ouvidos, gostamos que os outros prestem atenção ao que dizemos. Achamos ser um insulto se nos é dito que devemos “acquietar-nos.” Mas o silêncio nos ajuda a conhecer e compreender melhor a Deus.

As palavras “acquietai-vos” literalmente significam “deixai isso em paz,” “desisti,” “renunciái.” E podemos acrescentar: “calai-vos,” “cesai vossa agitação.” Por quê? Por causa das palavras: “Eu sou Deus.”

Olhando para o nosso texto, que se encontra no Salmo 46:10: “Aquietai-vos, e sabeí que Eu sou Deus,” descobrimos que êle ensina mais do que tranqüilidade; também dá a idéia de que devemos livrar-nos da tensão da vida. Visto que o Senhor quer ajudar-nos a fazer isto, cumpre orarmos:

Príncipe da paz, controla minha vontade;
Ordena que êste ansioso coração se acalme;
Ordena que meus receios se desvançam;

Dá-me muitíssima paz e tranqüilidade.

Deus deseja que Seus filhos gozem a serenidade que só é encontrada em Sua presença. Êle perguntou a Jó: “Se Êle aquietar, quem então inquietará?” (Jó 34:29).

Nada é tão destrutivo e prejudicial espiritualmente, como a preocupação e o temor. Um dos relevantes indícios de verdadeira grandeza é manter-se tranqüilo em face de sofrimentos, provações e reverses. Os infortúnios amiúde ocorrem por não sabermos viver e aquietar-nos no momento apropriado. Disse alguém com acerto: “Uma personalidade calma e uma fisionomia serena são indício de boas maneiras.”

Perfeita Paz — Um Atributo do Céu

Que lições nós obreiros podemos aprender do Mestre! A tranqüilidade de Jesus desconcertava Seus inimigos. A calma de espírito é uma prova decisiva na vida. As palavras: “Se Êle aquietar,” indicam que não podemos conseguir tranqüilidade através de nossos próprios esforços; ela é um dom de Deus. “Êle concede a paz.” Tôdas as dificuldades que os outros nos causam são apenas externas. Não podem atingir ou destruir a calma interior do coração em que Cristo habita. A promessa é: “Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquêle cujo propósito é firme; porque êle confia em Ti.” Isa. 26:3.

Lemos: “Paz interior e uma consciência livre de ofensa para com Deus despertarão e fortalecerão o intelecto como o orvalho destilado sôbre as tenras plantas. A vontade é então dirigida e controlada corretamente, e é mais resoluta, porém livre de perversidade. As meditações são agradáveis devido a serem santificadas. A serenidade mental que podeis possuir abençoará a todos com quem vos associardes. Esta

paz e tranqüilidade com o tempo se tornará natural, e refletirá seus preciosos raios sôbre todos os que vos rodeiam, para tornar a refletir-se sôbre vós. Quanto mais experimentardes esta divina paz e quietude mental, tanto mais ela aumentará. Isto é um animado e vivo prazer que não prostra tôdas as energias morais em estupor, mas estimula-as a crescente atividade. Perfeita paz é um atributo do Céu que os anjos possuem.” — *Testimonies*, Vol. 2, pág. 327.

Jesus diz a Seus ministros hoje como o fêz a Pedro e João no passado: “A Minha paz vos dou.” S. João 14:27. Paz e calma são aliadas. A paz de Deus na alma produz tranqüilidade. Precisamos conhecer por experiênciã própria que o meio de escape do tumulto e da agitação do mundo encontra-se na paz que só Ele pode dar. Embora não haja escape das incertezas da vida, graças a Deus podê haver e haverá relaxação dessas tensões interiores, se o Príncipe da Paz dominar supremamente em nossa existência.

Como obreiros na causa de Deus, fariamos bem em reestudar os Salmos, pois êles estão cheios de maravilhosas promessas. Sabemos que muitos foram escritos em ocasiões de aflição e perigo. Escutai o que diz Davi: “Ô minha alma, confia tudo tranqüilamente a Deus.” Sal. 62:1 — *The Bible: A New Translation*, por James Moffatt. Quando nos defrontarmos com sérios problemas que trazem pesar e desassosêgo ao coração, leiamos estas palavras do perseguido rei de Israel: “Esperei confiantemente pelo Senhor; Ele Se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.” Sal. 40:1. Ponderando nestas expressões, é surpreendente que uma modificação se operará em nossa vida. Aqui há sossêgo e paz para o coração perturbado.

Jesus disse: “A Minha paz vos dou,” e assegurou-nos que Sua paz há de pertencer-nos pessoalmente e que ela é bem diferente daquilo que o mundo dá. A paz do mundo desaparece em face do pecado e da tristeza. Cristo é o único que podê afirmar: “Os teus pecados estão perdoados.” Ele concede contentamento em lugar de tristeza, e o resultado disto é tranqüilidade de coração e vida.

Disse alguém: “O segredo da calma está em volver o curso da existência para Deus, então êle se torna semelhante a um mar em repouso.” Se nos detivermos para analisar estas palavras, nelas encontraremos sugestões úteis. Notai: O segredo da tranqüilidade está em “volver o curso da existência para Deus.” Que faz isto por nós? A resposta é clara: o curso da vida torna-se “semelhante a um mar em repouso.” Precisamos apoiar-nos em Deus.

Davi aprendeu êste segredo e disse à sua própria alma: “Confia tudo tranqüilamente a Deus.” O Senhor Se desagrada se vivemos dia a dia com o coração turbado. Precisamos aprender que não há paz ou tranqüilidade longe de Cristo. Deus declara: “Para os perversos... não há paz.” Isa. 57:21. Alguns procuram encontrar paz nos prazeres do mundo, mas logo percebem com pesar que “desconhecem o caminho da paz” (Isa. 59:8). Outros tentam encontrar paz na justiça-própria, que nada mais é do que “trapos de imundícia.” Únicamente quando submetermos todos os nossos afazeres à vontade de Deus, poderemos compreender as palavras: “A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.” Fil. 4:7.

A Graça de Deus Como o Orvalho

O orvalho que molha as flôres e a relva durante as noites calmas, não cai em meio ao vento e à tempestade. Do mesmo modo, o orvalho da graça de Deus desce sôbre as almas que são calmas e confiantes. Para nosso coração encher-se de alegria e tranqüilidade, devemos aquietar-nos. Foi Cecil quem disse: “As mais grandiosas operações, tanto na Natureza como na graça, são as mais silenciosas e imperceptíveis. O córrego pouco profundo rumoreja em sua passagem e é ouvido por todos; mas a chegada das estações do ano é silenciosa e invisível. A tempestade estrondeia e alarma, porém sua fúria logo desaparece e seus efeitos são apenas parciais e reparáveis; mas o orvalho, embora suave e silencioso é imenso em quantidade, sendo a própria vida de grandes porções da Terra. E estas são figuras da operação da graça na igreja e na alma.” — *The New Dictionary of Thoughts*, pág. 518.

A experiênciã de Israel junto ao Mar Vermelho ensina a importância de dar atenção às palavras: “Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus.” Quando os israelitas saíram do Egito, foram perseguidos pelos egípcios, sendo quase alcançados por êles, ao chegarem junto ao Mar Vermelho. Notando que o inimigo se aproximava, voltaram-se contra Moisés com tôda a sua fúria, culpando-o pela situação difícil em que se encontravam. Disseram iradamente: “Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? ... Pois melhor nos fôra servir aos egípcios do que morrermos no deserto.” Êxo. 14:11 e 12.

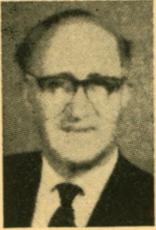
Escutai a resposta de Moisés a essas acusadoras e iradas palavras: “Não temais: aquietai-vos e vêde o livramento do Senhor que hoje vos fará; porque aos egípcios que hoje vê-

(Continua na pág. 20)

“Médicos Que Não Valem Nada”

DAVI SIBLEY

Presidente da União Trans-Tasmaniana – Divisão Australasiana



QUANDO Jesus indagou a Nicodemos: “Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas?” (S. João 3:10), Ele estava fazendo uma pergunta que precisa ser repetida hoje em dia. Ali estava um membro do sínédrio, um preeminente clérigo, alguém que pretendia guiar a outros no caminho da justiça, sem que ele mesmo estivesse bem certo desse caminho. Sem dúvida, Nicodemos tinha um conflito interior, e nesta condição era de pouco proveito para a obra de Deus. O grande Médico indicou o único remédio para a cura do pecado e para se obter paz duradoura, ao dizer: “Importa-vos nascer de novo.” Verso 7. Os mestres em Israel, os publicanos e pecadores, e todos os que são “culpados para com Deus,” só poderão encontrar paz e segurança mediante a regeneração por Aquêlê que disse a Nicodemos: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquêlê que nEle creê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Verso 14. Não houve outro caminho de lá para trás, nem de lá para cá, até estes últimos dias.

Experiências recentes deram-me a convicção de que há uma espécie de conselho religioso que é de pouco proveito, valendo quase o mesmo que os estereis e fastidiosos conselhos dados pelos escribas e fariseus do passado. Precisamos acautelar-nos, para que não se diga de nós o mesmo que foi dito a respeito dos bem-intencionados conselheiros de Jó: “Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada.” Jó 13:4.

Que levou o piedoso Moisés a mandar fazer aquela serpente de metal, levantando-a depois entre um povo religioso? Acaso não foi o conflito que surgiu por causa de sua contínua apostasia e recusa em submeter-se inteiramente a Deus? Não discernindo a verdadeira causa de sua miséria, o povo culpou a Deus e murmurou contra Ele. Mas “a maldição sem causa não virá.” O sábio conselheiro compreenderá que o pecado, mesmo que seja apenas uma falta

de verdadeira confiança em Deus, de alguma maneira ou outra, jaz à base da maior parte da angústia humana. Foi o Senhor que enviou aquela aflição sôbre Israel, pois lemos em Números 21:6: “Então o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.” O propósito do sofrimento e terror que afligiu a Israel era que eles reconhecessem seu pecado e olhassem para Aquêlê através de cuja plenitude a alma humana encontraria satisfação e paz. Quando os israelitas confessaram sua concupiscência e exclamaram: “Havemos pecado, porque temos falado contra o Senhor” (Núm. 21:7), e olharam então para a serpente de metal, como lhes foi ordenado, eles foram salvos.

E nossa época, entregue à rebelião contra Deus, em que por tôda parte há homens temendo ao Senhor e adorando “seus próprios deuses,” certamente está fervilhando das víboras do pecado mortal, que mais cedo ou mais tarde põe os homens em pânico, sem saberem onde encontrar paz e cura. Foi a picada das serpentes que no passado conduziu os homens ao grande Médico, e é a agulhoada do pecado que hoje em dia leva os homens de consciência amargurada a clamar por aquela paz que o mundo não pode dar ou tirar. Sem dúvida, nosso dever é diagnosticar os sintomas com clareza e, recusando abandonar os homens fazendo uma análise psicológica ou uma simples exposição sôbre como dominar o eu pelo contrôle da mente, dirigi-los Aquêlê que disse: “E Eu, quando fôr levantado da Terra, atrairei todos a Mim mesmo.” S. João 12:32.

Na verdade, os homens precisam examinar-se a si mesmos e ser ensinados a pensar “em tudo o que é de boa fama,” e devemos ser gratos pelos recentes estudos sôbre a mente humana, que nos ajudam de muitas maneiras, mas cumprir precaver-nos contra tudo o que tenha uma natureza substituinte, pois é o evangelho “eterno” ou antigo que é necessário. Quando somos feridos pelo pecado, “é a grande obra que Ele realizou, que nos salva. Não é procurar, mas confiar.” Se deixarmos de exaltar a Cristo dum modo que atraia, os pecadores não “olharão” para Ele e não “viverão.” Se de alguma ma-

neira Sua graça e poder forem substituídos pela auto-sugestão, em tempos de dificuldade, quando declina a força física e a mente está deprimida, prevalecerão o fracasso e o desespero.

Algum tempo atrás, dois membros cuja sociedade comercial se desintegrava, solicitaram o meu conselho. Estavam num grande litígio e cada um deles procurou resolver a questão por meio de processo judicial. Cada um podia apontar para a deslealdade e desonestidade do outro, e teria sido fácil tomar partido e improvisar uma decisão. Em essência, ambos eram boas pessoas, mas puseram-se numa situação em que sua experiência cristã corria perigo. Foi unicamente após oração e o sólido testemunho do evangelho, exaltando a Cristo, que estes homens chegaram à conclusão de que a paz de Cristo valia mais do que as posses materiais. Contemplando-se a si mesmos à luz do Calvário, resolveram fazer o que era correto, mesmo que caíssem os céus, e partiram com paz e segurança no coração.

Uma mulher que abandonou o marido por diversas ocasiões veio obter a autorização da igreja para divorciar-se dele. Na verdade, ela passava por uma situação difícil, e seu marido não era um exemplo digno, mas o seu caso de divórcio não estava claro, e só depois de sofrer uma prostração, sendo completamente dominada por suas aflições, ela compreendeu que precisava mais de Cristo do que livrar-se de seu marido. Viu-se a si mesma como realmente era, aceitou a Cristo de novo, passou a ter paz e acabou dizendo: "Irei para casa e enfrentarei tudo o que o futuro trazer, e sei que agora possuo força interior para fazê-lo."

Quantos há na igreja hoje, e fora dela, que vivem num estado de agitação, não desfrutando plenamente a bênção de Deus, devido a nutrirem dúvidas no tocante às providências terrenas que adotaram para sua paz e felicidade. O mundo de hoje tem um grande número de mestres que levam o nome de Cristo e pretendem realizar curas mentais. Recomendam que as pessoas procurem "o que é belo" até encontrarem-no, e que então "retenham o pensamento." "Mas, ainda que nós mesmos, ou um anjo do Céu vos anuncie outro evangelho, além do que já vos tenho anunciado, seja anátema." Gál. 1:8. Em todos os conselhos que damos, a fim de que nosso ensino trague paz duradoura e agrade a Deus, devemos considerar atentamente cinco fatos fundamentais:

1. Os homens precisam contemplar-se à luz da verdade, e a não ser que compartilhem amplamente da bênção do Espírito Santo, fracassaremos, pois está escrito: "Convém-vos que Eu vá, porque se Eu não fôr, o Consolador não

virá para vós outros. . . . Quando Ele vier vencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." S. João 16:7 e 8.

2. Tanto na vida dos justos como dos ímpios, é o pecado que os separa de Deus, e O leva a ocultar o rosto deles. "Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça." Isa. 59:2. "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." Sal. 66:18.

3. Por mais bem treinada que seja a mente na terapêutica mental, ou por mais forte que ela seja em dominar-se, não pode haver paz duradoura sem a confissão e o abandono do pecado. "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." Prov. 28:13. "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Isa. 55:7.

4. "A paz de Deus que excede todo o entendimento" não é elaborada no íntimo ou aperfeiçoada por um rigoroso exercício mental — Ela é um dom de Deus e um fruto de Seu Espírito. "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo." S. João 14:27. "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade." Gál. 5:22.

5. Essa paz é mantida por confiar n'Ele e levar uma vida de obediência. "Tu conservarás em paz aquêle cuja mente está firme em Ti; porque êle confia em Ti. Confiai no Senhor perpétuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna." Isa. 26:3 e 4. "Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar." Isa. 48:18.

Numa época de astúcia filosófica, o apóstolo Paulo aprendeu a acautelar-se dos sofismas de seu tempo, e a basear-se na pregação do evangelho simples, no espírito e poder de Cristo, para que Deus pudesse operar Suas maravilhas transformadoras, tanto em judeus como em gentios. Exclamou êle: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquêle que crê." Rom. 1:16.

Sim, "Ele é a nossa paz." Exaltemo-Lo, e se fazendo assim notarmos que os homens não são atraídos para Ele, choremos "entre o pórtico e o altar" até poder dizer: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus." I Cor. 2:4 e 5.

Perdendo o Contato com Deus

H. M. TIPPETT

Redator na Review and Herald



“**A**H! se eu soubesse onde O poderia achar!”, exclamou o profundamente perturbado Jó. Quando lemos o capítulo trinta e um do livro de Jó e compreendemos que admirável homem êle foi, ficamos perplexos de ouvi-lo reconhecer que de alguma maneira perdera o contato com Deus. Os comentaristas bíblicos chamam êsse capítulo trinta e um de “A Justificativa de Jó,” em que êle se defende de tôdas as acusações que lhe foram feitas. Êle não se deixara subornar. Fôra um bom pai, um compassivo administrador para os seus servos. Repartira o pão com o faminto e manifestara hospitalidade para com o estrangeiro. Conservara-se moralmente puro e adorara a Deus. Mas agora o Senhor parecia estar bem distante. Quão fácil é perder o contato com Deus — na nação, na igreja, no lar e no coração humano.

Talvez O tenhamos perdido por sermos tão auto-suficientes que deixamos de apegar-nos a Sua sabedoria e poder. Em vez de um “Assim diz o Senhor”, escolhemos nossas próprias autoridades — a sabedoria humana em lugar do conselho de Deus, o poder da organização em lugar da força divina, riquezas materiais e segurança social em lugar da providência de Deus. Não admira que tantas pessoas percam a Deus por se basearem em suas emoções — o que sentem a respeito disso ou daquilo; ou em sua erudição — aquilo que seu influente professor disse na universidade.

Muitos perdem a Deus por se basearem em sua própria experiência e desconsiderarem a experiência de todos os demais. Alguns perdem a Deus nas interpretações particulares da Bíblia. Outros se distanciam d’Ele nas interpretações particulares dos *Testemunhos*. Essas interpretações tornam-se sua autoridade. Alguns encontram sua autoridade na revista oficial da igreja, encarando tôdas as suas declarações como sendo afirmações *ex-cathedra* da verdade. É surpreendente o número de cartas que o pastor F. D. Nichol recebe solicitando-lhe que sirva de árbitro em questões de controvérsia. Al-

guns encontram sua autoridade na tradição, como faziam os fariseus. Enquanto eu fazia parte do corpo docente do Colégio Missionário Emanuel, levou muito tempo até nos desvencilharmos do autoritarismo do que foi realizado no Colégio Battle Creek, na década de 1880.

No entanto, o Senhor sempre está dizendo: “Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” Jer. 9:23 e 24. Por que tateamos tão constantemente à procura de Deus, se Êle declara que não está longe de qualquer de nós?

Alguns parecem incapazes de ver a Deus noutra lugar que não a igreja. Sentem-se perto de Deus ao estarem junto ao púlpito, mas não em volta do altar da família, por ser talvez algo superficial. Encontram-nO numa música vespertina tocada ao órgão, mas não no canto dum ave sonora, num dia de primavera. Disse Paulo: “O Deus que fêz o mundo e tudo o que nêle existe, sendo Êle Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.” Atos 17:24. Que declaração surpreendente! O quê? Estas belas e majestosas igrejas do país, com seus lindos ornatos de pedra, em estilo gótico, com seus vitrais artísticos, que filtram a luz solar para dentro de lindos santuários em que a toalha do altar, o cálice de prata e o báculo de ouro combinam com o silêncio imperante, despertando uma disposição religiosa — êstes, declaras tu, amado Paulo, não serem lugares em que Deus habita? E à minha mente obscura vem a revelação de que embora êstes santuários, construídos para Seu louvor, sejam lugares em que Deus Se reúne com os homens, Êle não habita dentro das paredes de edifícios feitos por mãos humanas, ainda que sejam construídos de mármore e dos cedros do Líbano.

Onde, então, O poderemos encontrar? Isaías nos dá a resposta: “Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e aba-

tido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos." Isa. 57:15. Sim, Deus habita no ser humano, e principalmente com aquêles cujo coração é submisso à Sua vontade. Pôsto que habite na eternidade, Ele condescende em estar conosco no tempo presente; e assim como Cristo Se tornou carne e habitou entre nós, podemos tornar-nos unidos em espírito e comunhão com Ele.

Certa ocasião, em que eu me encontrava em grande sofrimento físico, minha atenção foi atraída para I Coríntios 10:22: "Provocaremos zelos no Senhor? somos acaso mais fortes do que Ele?" Lembrei-me das muitas vêzes em que procurara resolver as dificuldades em minhas próprias forças. Para solver o meu problema, confiei na experiência, no orgulho intelectual e em vários recursos disponíveis, e olvidei o fato de que fui pôsto numa situação difícil para que Deus pudesse revelar-Se a mim. E ali ao lado estava o benigno Senhor em pé, com os braços cruzados, cioso dos meios que eu estava empregando, quando, com uma palavra, Ele poderia solucionar satisfatoriamente tôdas as minhas dificuldades. E ao submeter-Lhe eu a minha vontade, Ele o fêz.

Com relação a isso, sempre me tenho admirado das maneiras simples que Deus muitas vêzes usa para resolver um problema que parece insolúvel. Recordo-me do pastor cristão, que vivia bem no interior da África, ao qual uma senhora, que apenas tinha pequeno conhecimento de Deus, solicitou que orasse por seu filho, aparentemente atacado de malária. Ele não era médico, mas numa ocasião que estivera num hospital, vira serem colocadas bôlsas de gelo em pacientes com febre alta. Disse à mulher que seria presunção orar por gelo nesse lugar de temperatura bastante elevada. Ela porém perguntou: "Se Ele é Deus, por que não pode fazê-lo?" O pobre homem não teve outro recurso senão honrar a fé dessa senhora, e enquanto êle orava, uma repentina tempestade amontoou ao redor da cabana pedras de granizo do tamanho de um ovo. Ele colocou algumas delas sobre o enfêrmo, e o menino adormeceu e sarou. Ora, o Senhor poderia curá-lo sem isso, mas Sua Palavra diz: "Faça-se-vos conforme a vossa fé."

Tiago Gilmour, da Mongólia, não possuía preparo médico, mas como tantos outros missionários, tinha de encanar ossos, arrancar dentes e assim por diante. Certo dia um mongol excessivamente gordo caiu e fraturou alguns ossos. Instaram com Gilmour para que atendesse o homem. Não sabia como descobrir onde se encontravam as fraturas. Não era especializado em anatomia. Não havia aparelhos de raios X

ou luz fluorescente naquelas planícies da China do Norte. Que fazer? Os nativos estavam em pé ao redor dêle, prontos para matá-lo, se não socorresse o homem. Como o Senhor resolveu êsse problema? Enviou para lá o homem mais magro que Gilmour já vira. Podia-se contar os seus ossos. E por meio dêste cadáver ambulante o missionário pôde realizar um excelente trabalho de reparação em seu paciente.

Deus não é um Deus denominacional. Ele não é um Deus de formas e cerimônias que originaram os fariseus, nem um Deus de jejuns e vigílias que produziram os eremitas e os celibatários. Mas é maravilhoso pensar a Seu respeito aquilo que Ele disse por intermédio de Jeremias: "Eis que Eu sou o Senhor, o Deus de todos os viventes; acaso haveria coisa demasiadamente maravilhosa para Mim?" Jer. 32:27.

Conselhos aos Pregadores

(Continuação da pág. 4)

que carregam fardos e aflições. O mais elevado serviço do vosso ministério, solicitado pelo Grande Pastor, é

"APASCENTA AS MINHAS OVELHAS!"

Não uses, portanto, o púlpito para uma oratória ornamental, que não é mais que uma arrogante exibição de talento, cultura e inteligência. Como fiel pastor, apascenta o rebanho que te foi confiado, alimentando as ovelhas famintas com os "verdes pastos" da Palavra.

Atitude — *Ao desceres do púlpito debes conservar-te sóbrio, porém sem jamais assumir um aspecto fúnebre. Guarda-te contra os perigos que resultam dos elogios. Bem conhecida é a resposta de um veterano pregador, que após o culto, à saída, ouviu de uma piedosa irmã as seguintes palavras:*

— *Pastor, esta foi sem dúvida uma extraordinária pregação.*

Agradecendo esta generosa apreciação êle respondeu:

— *Minha irmã, Satanás também já me segredou esta mesma impressão.*

Alguns têm o mau hábito de solicitar opiniões sobre o seu sermão. Um ministro, em certa ocasião, perguntou a uma senhora de sua igreja, suas impressões sobre o seu último sermão. Com lealdade e franqueza, ela respondeu dizendo que não o havia apreciado por três motivos: "primeiro, porque foi lido; segundo, porque foi mal lido, e terceiro, porque o que foi lido não estava de acôrdo com as necessidades da igreja."

Como julgam os ouvintes os teus sermões?

EVANGELISMO - Almas para Deus



Uma Mensagem Para Vós

J. L. SHULER

Veterano Evangelista

(Este é o texto da carta enviada pelo autor, juntamente com o primeiro sermão evangelístico solicitado pelos que assistiram à conferência. Será de algum interesse para os nossos evangelistas. — Os Editôres.)



PODEMOS apresentar-vos alguns pensamentos que dizem respeito ao remédio de Cristo para o denominacionalismo? Nosso Senhor orou para que todos os Seus seguidores fossem um, assim como Ele e o Pai são um. Portanto, Ele deve ter o plano de produzir essa unidade entre Seus verdadeiros seguidores, antes de vir reclamá-los como Seus, no dia final.

Os preconceitos denominacionais são uma das principais barreiras que impedem o povo de encontrar e aprender a verdade tal qual é em Jesus. Todo seguidor de Cristo deve conservar a mente e o coração abertos para a verdade, sempre e onde quer que ela for proclamada das Escrituras Sagradas. S. João 17:17; 8:31 e 32.

Ninguém tem o direito de fixar uma etiqueta denominacional em quaisquer verdades apresentadas pela Bíblia. Pelo contrário, todas as verdades da Bíblia são doutrinas de Deus para todos os cristãos. Não devemos recusar seguir determinada verdade bíblica, em razão de a igreja a que pertencemos não ensiná-la. A verdade escriturística deve-se dar preferência sobre todo o denominacionalismo.

Quando Jesus esteve na Terra, ensinando a verdade, os preconceitos denominacionais impediram muitos de aceitar Sua mensagem (S. João 9:28 e 29; 12:42 e 43). Os judeus e os samaritanos que viviam no mesmo país não se comunicavam entre si, por causa do preconceito denominacional (S. João 4:7-9). Os escribas e os doutores da lei, que eram tidos por mestres de religião entre os judeus, consideraram João Batista, Jesus e os apóstolos como ino-

vadores que se introduziam entre o povo, por meio de ensinamentos estranhos, infundados e heréticos.

Os cristãos primitivos tinham de combater contra muito preconceito denominacional da parte dos judeus que recusavam ouvi-los quando pregavam a Cristo.

Por causa do preconceito denominacional contra os gentios, os cristãos judeus a princípio recusavam ir à casa de um gentio, mesmo que fosse para anunciar a Cristo, para não se tornarem imundos.

Os preconceitos denominacionais são injustos, irracionais, antiescriturísticos e anticristãos. Devemos, pois, livrar-nos de tais preconceitos. Jamais permitamos que eles nos impeçam de ouvir os ensinamentos da Palavra divina. Sempre dediquemos à verdade da Palavra de Deus a consideração que Ele espera.

A aprovação divina repousa sobre aqueles que conservam a mente aberta para descobrir e seguir a verdade. Notai como os bereanos foram elogiados por fazer isto: "Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram de fato assim." Atos 17:11.

Tal deveria ser a nossa atitude. Sêde prontos a ouvir. Então examinai as Escrituras para verificar se o ensino concorda com a Palavra de Deus. Se ele realmente estiver de acordo com as Escrituras, aceitai-o imediatamente.

A Bíblia demonstra que Deus designou uma especial mensagem evangélica para o mundo todo nestes últimos dias. Esta mensagem é o Seu remédio para o denominacionalismo. Ela finalmente ajuntará todo o povo de Deus sob a bandeira dos "mandamentos de Deus e a fé

de Jesus" (Apoc. 14:12). Convidamo-vos a ler estas referências em vossa Bíblia, para que possais ver que elas confirmam o que declaramos.

Lede Apocalipse 14:14 e notai que este texto se refere à maneira em que Cristo fará Sua segunda vinda, no dia final. Observai então que os oito versos precedentes, ou seja Apocalipse 14:6-12, sob o simbolismo de três anjos proclamando a tôdas as nações três mensagens relacionadas entre si, apresentam uma tríplice mensagem especial que preparará o caminho para o segundo advento de nosso Senhor. A Bíblia demonstra que estes três anjos representam um grupo de pessoas que o Senhor desperará nos últimos dias para anunciar estas verdades ao mundo (S. Mar. 16:15).

Algumas das verdades especiais desta mensagem enviada pelo Céu para o nosso tempo, são: Cristo voltará em breve. O juízo divino está em andamento no Céu. As pessoas em tôda a parte devem preparar-se para serem aprovadas no juízo e estarem prontas para se encontrarem com Jesus ao Ele aparecer. Este preparo é sumariado como consistindo em guardar "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Outros pontos distintos são o reconhecimento de Deus como Criador; a advertência contra obedecer à autoridade da bêsta ou receber o seu sinal; e o chamado para sair do sistema eclesiástico de Babilônia.

Os adventistas do sétimo dia estão empenhados em levar essa derradeira mensagem evangélica de Apocalipse 14:6-12 aos habitantes de tôdas as nações. Eles trabalham agora em 196 dos 219 países e ilhas do mundo, empregando 896 línguas e dialetos. Há aproximadamente um milhão e meio de adeptos dessas verdades nestes diversos países. Eles anunciam esta mensagem preparatória para a segunda vinda de Cristo, por meio de conferências públicas, cursos bíblicos por correspondência, estudos bíblicos nos lares, programas pelo rádio e pela televisão; também por meio de livros, revistas e folhetos publicados em 228 línguas, por 42 casas editoras localizadas em diferentes partes da Terra. Seus ensinamentos, seus adeptos e sua obra representam o cumprimento desta profecia de Apocalipse 14:6-12. Esta profecia bíblica constitui o motivo por que este movimento realiza tal obra através do mundo todo.

É a parte correspondente ao segundo advento de nosso Senhor do que foi predito na profecia de Isaías 40:3, relativamente ao aparecimento de nosso Senhor em Seu primeiro advento. Setecentos anos antes de Cristo apresentar-se como o Messias, esta profecia predisse que seria enviado um precursor para anunciar uma especial mensagem preparatória. Esta pro-

fecia cumpriu-se na obra de João Batista (S. Mat. 3:1-3).

Quando os que eram tidos como mestres de religião entre os judeus perguntaram a João Batista quem ele era, e quem lhe havia dado autorização para pregar uma mensagem diferente daquela que eles ensinavam, ele chamou-lhes a atenção para a profecia de Isa. 40:3. Respondeu: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías." S. João 1:23.

Os ensinamentos e a obra de João deviam sua existência a esta profecia. Esta era a única explicação correta de sua mensagem, de sua missão e de seu lugar na religião. O ato de cumprir esta profecia tornou seus ensinamentos o caminho do Senhor para o povo daquele tempo.

Observai bem isto. Como sucedeu com a mensagem de Isaías 40:3, que foi dada por Deus e precedeu o primeiro advento de Cristo o Redentor, assim sucede agora com a divinamente designada mensagem de Apocalipse 14:6-12, que foi dada para os nossos dias, nesse tempo que precede a segunda vinda de Cristo. Esta profecia revela qual é o caminho do Senhor para o tempo presente. Apocalipse 14:6-12 mostra o que este movimento é na realidade. O fato de a profecia cumprir-se neste movimento revela sua autorização divina para ensinar a verdade. Demonstra por que deve ser um movimento religioso separado.

Havia várias denominações ou seitas na Palestina, durante o tempo de João Batista. O Novo Testamento faz alusão a algumas delas, como os fariseus, saduceus e os herodianos. Mas notai. Os ensinamentos de João Batista e seus conversos (que as Escrituras chamam de discípulos de João), não constituíam outra seita entre aquelas. Não. Representavam o cumprimento de Isa. 40:3 — "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor."

Assim o Movimento do Advento não é outra seita ou denominação entre o grande número delas já existente em nossos dias. Não. Ele constitui o cumprimento de Apocalipse 14:6-12 — as três mensagens angélicas que visam preparar o povo de Deus para a segunda vinda de nosso Senhor. Eles devem sua existência a esta profecia. É conveniente, pois, que aceitemos o ponto de vista das Escrituras e que além de seu nome consideremos esta divinamente designada mensagem de Apocalipse 14:6-12, que eles estão proclamando. Esta é a mensagem que Deus deseja compreendais acima de tudo o mais, e que lhe presteis atenção.

Estas três mensagens são chamadas "o evangelho eterno" (Apoc. 14:6). Isto significa que além das verdades especiais mencionadas distin-

tamente no fraseado dessas mensagens em Apocalipse 14, esta tríplice mensagem inclui as verdades gerais que foram pregadas por Cristo e Seus apóstolos. Demonstra que o povo adventista desta tríplice mensagem não são inovadores, ou uma seita herética com doutrinas estranhas e infundadas, mas ensinadores das verdades gerais do evangelho, além destas verdades especiais para os nossos dias. Eles são um "movimento de retorno à Bíblia", levando avante a obra reformatória de Lutero, Wesley, Knox e outros, para uma completa separação de todos os erros introduzidos na Idade Média.

Eles pregam que a justificação é apenas pela fé, que a santificação só ocorre mediante a habitação de Cristo no coração regenerado, que a salvação é unicamente pela graça; também proclamam a divindade de Jesus Cristo, a absoluta necessidade do novo nascimento etc. Ensinam que ninguém pode salvar-se por observar os Dez Mandamentos, mas que depois de alguém nascer de novo obedecerá aos mandamentos de Deus, deixando que Cristo viva Sua vida de obediência nêle.

Esta tríplice mensagem destina-se "a cada nação, e tribo, e língua e povo" (Apoc. 14:6). Conseqüentemente está acima de tôdas as denominações. É a universal mensagem de Deus para toda pessoa, não importa a igreja ou religião a que pertença. Sábio é aquêle que reconhece que ela tem precedência sobre tudo o mais nas questões religiosas.

O movimento que proclama esta tríplice mensagem não é uma religião inventada pelo homem. Foi designado pelo Céu para reunir todos os seguidores de Cristo sobre a plataforma

dos "mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apoc. 14:12). Efetuará o objetivo do evangelho.

Nesta época de perplexidade e incerteza, há urgente necessidade de uma segura mensagem de Deus para indicar-nos a senda que devemos trilhar. Deus providenciou tal mensagem nesta profecia de Apocalipse 14:6-14.

A medida que prosseguirdes na compreensão e no desígnio da mensagem de Deus para o presente, ela vos conduzirá a uma nova e melhor experiência em Cristo. Trar-vos-á uma nova e mais vívida esperança; com efeito, o melhor que o próprio Deus pode oferecer. Milhares e milhares de pessoas em toda parte encontraram nas verdades da mensagem de Deus aquilo que vinham almejando, aguardando, esperando e orando. Ao descobrires estas verdades divinas para os nossos dias, aguarda-vos a mais agradável e proveitosa experiência.

No mundo, não havia nada mais importante para o povo do tempo de Noé ouvir e aceitar, do que a mensagem especial que êle proclamava. Nos dias de João Batista, não havia nada mais importante na religião, para o povo ouvir e atender, do que a mensagem dêle. Assim também, a religião não oferece coisa mais importante para cada alma hoje em dia aprender e aceitar, do que a especial mensagem de Deus, que se encontra em Apocalipse 14:6-12. Não deixemos, portanto, de avançar na compreensão e aceitação desta mensagem para os nossos dias. Com a ajuda divina, aproveitemos a oportunidade que temos de ouvi-la ser explicada nestas conferências bíblicas.

O Pastor e os Registros da Igreja

(Continuação da pág. 14)

dos, os quais revelam que tanto o responsável pelo fichário do Campo, como os secretários e os pastores dessas igrejas estão em contínua atividade, trabalhando em harmonia, e que as cartas de recomendação e de transferência são atendidas prontamente.

Se cada pastor ou diretor de distrito trimestralmente tirasse a limpo uma nova lista de seus membros, várias vezes se aperceberia de que possui membros por cuja vida espiritual deve preocupar-se de maneira especial. Por outro lado, existem uns formulários que os pastores usam para obter um registro pessoal de cada membro, no tocante aos donativos especiais que dá ou deixa de dar todo mês; e o ato de manter essas listas em dia também o ajudará a atualizar êsse controle, o que equivale a tomar a temperatura espiritual de cada membro.

Como dissemos a princípio, todos os pastores e obreiros evangélicos dedicam ou devem dedicar um bom tempo cada dia para a meditação e o estudo, a fim de preparar excelente alimento espiritual para oferecer aos fiéis; alguns, porém, acham que não vale a pena perder tempo com estatísticas, registros e cartas de recomendação, ou realizando qualquer outra atividade relacionada com a secretaria ou o movimento de membros, pois opinam que êsse trabalho não compete aos ministros, mas sim a outras pessoas que não tenham uma responsabilidade tão pesada. Porém, meus queridos irmãos pastores e obreiros evangélicos, como podeis estar seguros de que conheceis a cada uma de vossas ovelhas? E se as conheceis, como podeis saber se alguma delas não está extraviada nos penhascos e abismos do pecado? Somente é possível saber isto com toda a exatidão, se com frequência verificardes a lista de vossos membros, nome por nome, em colaboração com os vossos secretários da igreja.



O Pastor e os Registros da Igreja

ANDRÉ M. RODE

Secretário-Tesoureiro da Missão Norte-Peruana



“**E**u sou o bom Pastor; conheço as Minhas ovelhas, e elas Me conhecem a Mim.” S. João 10:14. Sem dúvida, ambicionamos aperfeiçoar-nos em nosso ramo de trabalhos e atividades, e suplicamos diariamente ao Senhor que nos mostre a melhor maneira de desempenharmos nossos deveres.

É um fato real que os pastôres e obreiros evangélicos dedicam muitas horas ao estudo, à meditação e ao preparo de seus sermões, para transmitir à grei essa força vitalizadora que há de fortalecer a vida espiritual das igrejas.

Mas também é um fato real que muitos obreiros e pastôres evangélicos não se preocupam em dedicar tempo a repassar suas listas de membros; e, se o fazem, passam por alto ou riscam os nomes que não conhecem ou que sabem ter ido para outro lugar, fora de seu distrito.

“Eu sou o bom Pastor; conheço as Minhas ovelhas...” Se desejarmos imitar o exemplo do Bom Pastor, também devemos conhecer nossas ovelhas e saber onde cada uma delas se encontra, para poder salvá-las. Para isso, existe um procedimento muito simples, mas infelizmente muito negligenciado. O pastor ou obreiro evangélico raras vezes se aproxima do secretário da igreja para estudar com êle, *primeiro*: os nomes dos membros que se ausentaram; *segundo*: os nomes dos irmãos que freqüentam a igreja dêsse obreiro ou pastor e que não estão registrados em seus livros.

No primeiro caso, o obreiro deve ajudar o secretário da igreja a localizar o membro desaparecido, e uma vez descoberto o seu paradeiro, procurar fazer com que a igreja, à qual assiste nesse momento, solicite a carta de recomendação, se é que permanecerá ali por muito

tempo. No segundo caso, o obreiro deve falar com os membros novos que vieram de outras igrejas, para saber se têm planos de permanecer algum tempo ali; e em tal caso, pedir sua carta de recomendação à igreja anterior, conseguindo que o secretário faça essa solicitação o quanto antes e que a resposta seja obtida com a maior brevidade possível.

Quando há diligência da parte dos obreiros para manter suas listas em dia, será fácil localizar cada membro, estar em contato direto com êle e conhecer bem seus problemas. Apresentam-se casos em que um pastor diz: “Tenho uma igreja de 300 membros.” Lamentavelmente, não conhece mais do que 150, e nem sequer sabe onde estão alguns dos que conhece.

Se cada três meses o obreiro e o secretário da igreja dedicassem alguns momentos para a atualização das listas de membros, seria muito mais fácil para o secretário elaborar seu relatório estatístico trimestral, e êle se sentiria animado pela ajuda do pastor. Se todos os obreiros fizessem o mesmo, a obra saberia com mais exatidão a quantidade de membros que possui realmente.

Nalguns lugares o fichário de membros parece-se com um móvel de museu, coberto de pó, e onde os cartões estão amontoados em terrível confusão. Perguntando-se pelo nome do irmão “Fulano de Tal”, o encarregado do fichário começará a espalhar os cartões sobre a mesa e até sobre o soalho, tentando encontrar, com a ajuda da casualidade, o cartão da pessoa mencionada; e o pior é que, depois de passar duas horas enchendo-se de pó e suando, talvez descubra que “Fulano de Tal” faleceu faz três anos... Com toda a terra que se acumulou no fichário, celebra-se um solene serviço fúnebre!

Não obstante, tenho a satisfação de dizer que vi recentemente alguns fichários bem organiza-

(Continua na pág. 13)

Chamados por Deus

DAVI R. MANZANO

Diretor do Departamento de Expansão — Associação de Nova Jersey



QUANTOS de nós hoje saberíamos o que fazer se recebêssemos um chamado semelhante àquele que foi feito a Paulo em Troas? “Passa à Macedônia, e ajuda-nos.” Atos 16:9. Este foi um chamado para serviço, para diligente e fervoroso trabalho em favor de Cristo.

Não foi preciso que o distrito macedônico fosse recomendado com muita insistência a Paulo, como às vezes sucede conosco hoje em dia. Nenhum presidente de Associação teve de assegurar-Lhe: “Este é um bom distrito. Ali não há problemas de igreja. O edifício da igreja é nôvo. A Recolta é bem organizada e fácil.” Paulo não foi ver primeiro se encontrava uma casa do seu gosto. Não hesitou por causa do bom emprêgo que sua esposa ocupava ou por essa mudança diminuir a renda da família. Tampouco se preocupou em se essa transferência seria uma “promoção”.

O registro sagrado declara que “imediatamente procuramos partir para aquêlo destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.” Verso 10.

Como Paulo pôde atender a um chamado assim? Devido a ser “chamado por Deus;” devido a estar na obra *do Senhor*. Hoje a convicção de todo ministro adventista deve ser idêntica à do apóstolo Paulo. Esta é a igreja de Deus. Cristo ama Sua igreja. Sua morte no Calvário revelou êsse amor (Efé. 5:25). Acaso pensamos que a organização impede o incentivante amor que Cristo tem por Sua igreja? O Senhor pode muito bem trabalhar por meio da organização. Ele orienta, dirige e aperfeiçoa Sua igreja — reprovando-a e interferindo nela, quando necessário. O fato de sermos ministros na obra organizada de maneira alguma diminui nossa responsabilidade para com Cristo, no tocante aos nossos atos e decisões pessoais.

“Chamados por Deus.” Esta convicção estabelece toda a diferença entre se um homem é um pastor ou um mercenário, um ministro de Cristo ou um ministro profissional.

Contemplando os resultados de atender àquele chamado de Deus, Paulo parecia dizer realmente: “Sabeis que desde o primeiro dia em que entrei na Macedônia, não foi sem dificuldades e provações pessoais que o evangelho de Cristo obteve vitórias aqui. Em meu ministério sempre foi e será assim, pois o Espírito Santo mostrou-me que me esperam cadeias e tribulações.” Sua dedicação ao chamado de Deus é vista nas palavras que seguem: “Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.” Atos 20:24.

“Não me deixo demover por nenhuma destas coisas.” Há muitas forças que tentam influenciar-nos ao considerarmos os chamados hoje em dia. O materialismo, o orgulho e o amor à comodidade são as mais comuns. Ministros, nesta hora da história terrestre, em que o tempo é escasso e a colheita enorme, é o “chamado de Deus” que deve dominar em nossa vida.

Esta causa deve estender o repto de Cristo: “Passe a . . . e ajude-nos;” “Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que Eu te digo” (Jonas 3:2). Nós ministros não devemos procurar um pastorado agradável, mas trabalhar por amor de realizar algo no serviço de Deus. Não devemos olhar para os benefícios ou privilégios a serem ganhos ou perdidos com um chamado. Cumpre dizermos: “Senhor, que queres que faça?”; “Não seja como eu quero, e, sim, como Tu queres;” “Eis que nós tudo deixamos e Te seguimos;” “Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.” Atos 20:24.

O Programa Pastoral

HERBERT CHRISTENSEN

Pastor e Evangelista do Rádio no Texas



PASTOREAR devidamente uma igreja é uma tarefa de tão tremenda importância que Deus, através do Espírito Santo, confere um dom especial para ela. Únicamente aquêlê que foi imbuído dêste dom especial pelo Espírito Santo, pode efetuar com êxito a obra de pastorear o rebanho.

“E Êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres, e doutôres, para aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.” Efê. 4:11 e 12.

Ao estudar a obra do pastor, consideremo-nô em primeiro lugar como indivíduo, observando seu programa pessoal e seus hábitos, bem como os diversos aspectos de seu programa relacionado com a igreja.

É bom lembrar que nesta obra os maiores homens sem Deus fracassam redondamente. O trabalho do pastor não consiste forçosamente em manobrar com destreza, para enfrentar situações difíceis, mas é uma obra em que deve ser sentida a profunda e poderosa influência do Espírito de Deus. Quando o pastor é guiado pelo Espírito Santo, êle será forte e eficiente. Portanto, o pregador deve primeiro empregar bastante tempo para preparar a *si mesmo*. Depois deve dedicar abundante tempo para o preparo do *sermão*, até êste tornar-se uma parte de seu próprio ser.

Sua vida precisa ser uma vida de oração e comunhão com Deus. A serva do Senhor declarou belamente:

“Aquêlê que convida os homens ao arrependimento, deve comungar com Deus em oração. É mister que se apegue ao Poderoso, dizendo: ‘Não Te deixarei ir, se me não abençoaes. Dá-me poder para conquistar almas para Cristo.’” — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 509.

“Nada é mais necessário em nossos trabalhos do que os resultados práticos da comunhão com Deus. . . . Imprimirá à voz uma fôrça persuasiva. . . . Eis o que dá ao obreiro um poder que nada mais será capaz de lhe comunicar.

Jamais deve permitir ser privado de tal poder.” — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 459.

“Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu espírito, com Seu poder vivificante e santificador.” — *Atos dos Apóstolos*, pág. 56.

O mecanismo é inútil sem a energia que o movimentam. Aproveitando o poder de maneira apropriada e eficaz, temos os meios necessários para efetuar a obra. Mas o poder de cima jamais poderá ser substituído pelo mecanismo e a organização. Por conseguinte, manter desimpedido o conduto entre Deus e a alma é de primordial importância na obra do pastor. Segundo a avaliação divina, esta é a única maneira em que nos pode ser assegurado o êxito como pastôres do rebanho.

A fim de preparar um eficaz programa pastoral, o pastor deve estudar a organização de seu próprio programa diário, bem como o de sua igreja. Um bem elaborado programa de igreja orientará seu próprio plano de estudo e trabalho. Êle sempre deve progredir e desenvolver-se no conhecimento em geral, lendo e estudando com diligência. Jamais deve ser um indolente mental. É mister que cada dia cave mais profundamente. Precisa haurir para que possa dar.

Considerai a diferença entre uma fonte — sempre pronta a manar quando desimpedida — e uma esponja, que precisa ser comprimida para soltar algumas gôtas de água. Que se pode extrair de uma esponja sêca? A fim de dar, ela tem de ser mergulhada na água e ficar saturada. Assim nós, se desejarmos ser bem sucedidos no serviço que prestamos em favor dos outros, devemos impregnar-nos de conhecimento.

É fácil dispensar os estudos por causa de nossos muitos deveres. “Que fazer?” pergunta alguém. “Tantas coisas reclamam a minha atenção, que não me sobra tempo para estudar.”

Precisamos conseguir tempo para estudo, ou não prosseguiremos durante muito tempo, pois o trabalho pastoral é exigente. Como sugestão, apresento o plano que venho seguindo e achei satisfatório. As horas da manhã, até o meio-dia, são reservadas para o estudo pessoal, para

a leitura e para o que é necessário fazer no escritório. Estas horas foram escolhidas, porque via de regra são as menos apropriadas para se fazer visitas. Contudo, nem sempre é assim, pois alguns membros preferem ser visitados na parte da manhã. Esta norma, portanto, deve ser flexível. Em meu programa costumeiro, porém, as tardes e as primeiras horas da noite pertencem ao povo, aos membros de meu rebanho e a outros interesses que podem ser desenvolvidos nos lares das pessoas e nas reuniões públicas.

É prudente mantermo-nos informados sobre os assuntos gerais, lendo fontes seguras de informação, pois ao nos comunicarmos com as pessoas é da máxima importância que estejamos à altura dos tempos, que conversemos inteligentemente com aqueles que visitamos e que mediante esta informação tenhamos oportunidade de esclarecer alguma verdade vital e oportuna. Nossa leitura deve abranger as notícias gerais sobre religião, política, economia etc. Convém ir à biblioteca e escolher livros e outro material que contenha comentários acerca destes assuntos.

O apóstolo Paulo aconselhou o jovem pregador Timóteo a dedicar atenção à leitura. O principal e mais importante estudo para o pregador e pastor, naturalmente, é a Bíblia. Saliento isto, pois ela é o pão da vida. Os comentários e os livros do Espírito de Profecia, porém, constituem valioso auxílio ao estudo da Bíblia.

Permiti-me dizer aqui algumas palavras sobre o estudo da Bíblia em si. Nunca seremos capazes de compreender todas as suas verdades, mesmo que a estudemos continuamente durante o resto da vida. Quando muito, poderemos aprender apenas alguns de seus sublimes ensinamentos, mas a conheceremos e compreenderemos melhor do que agora, se a estudarmos diligentemente. A Bíblia provê o alimento que nos é ordenado dar no tempo devido. Importa que prestemos cuidadosa atenção à advertência: "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." II Tim. 2:15.

Já vos ocorreu a idéia de estudar a Bíblia para descobrir a verdade central de cada livro, e então estudar esse livro à luz desse pensamento-chave? Tal método dará uma compreensão das verdades desta mensagem que nenhum outro estudo poderá proporcionar, e contribuirá para fazer o povo de Deus sorver novamente da maravilhosa fonte da vida. Desta maneira é possível obter tal compreensão dos livros da Bíblia, que o ensinamento do livro todo poderá ser condensado numa pequena cápsula.

Tomemos o livro de Levítico como exemplo.

Escolhi este livro porque muitos o acham insípido e desinteressante. Ele, no entanto, é rico em lições que podem ser usadas para estabelecer o povo do advento na fé.

O pensamento-chave do livro é "mediação." Isto conduz o leitor imediatamente ao ministério de Cristo, primeiro como o Sacrifício, e depois como o grande Sumo Sacerdote. O livro está dividido logicamente em quatro partes:

1. O Sacrifício. Capítulos 1-7. Cristo o Cordeiro de Deus.

2. Os Sacerdotes. Capítulos 8-10. Cristo o Sumo Sacerdote.

3. A Congregação. Capítulos 11-22. Purificação do povo.

4. O Culto. Capítulos 23-27. Em que consiste o culto aceitável.

Na primeira parte, Cristo sobre a cruz é visto nos sacrifícios. Nesse sentido, Ele é o Cordeiro de Deus mencionado em S. João 1:29 e I S. Pedro 1:19. Nos holocaustos ou ofertas queimadas vemos quão completamente Cristo Se deu a Si mesmo por nós, pois este sacrifício era inteiramente consumido pelo fogo. Nada sobrava d'Ele. Também se vê aí que Ele voluntariamente entregou tudo, e, além disso, deseja que todo o Seu povo se dedique plenamente a Deus.

Na segunda parte, encontramos a ordenação dos sacerdotes, e que base nos é apresentada aí para o estudo do sacerdócio de Cristo! Os sacrifícios da primeira parte do livro e o sacerdócio da segunda parte, têm apenas uma finalidade — a purificação do povo.

Conseqüentemente, a terceira parte conduz-nos à congregação e sua purificação. Em vista da verdade que Deus nos deu a conhecer, é interessante notar que a primeira providência que o Senhor tomou para purificar a Sua congregação mediante o sangue do sacrifício e o ministério do sacerdócio, foi outorgar-lhe um programa de vida saudável. Isto é narrado em Levítico 11, e apresenta ao povo a reforma de saúde como o primeiro passo. Somente quando comemos e bebemos de maneira apropriada, poderemos desenvolver-nos física e mentalmente de modo a apreciar plenamente as verdades divinas e estar dispostos a andar em Seus caminhos e prestar-Lhe verdadeira adoração.

Esta eterna verdade acerca da saúde e do alimento, ensinada como a primeira lição da terceira parte do livro de Levítico, a qual trata da purificação do povo, não completa a fascinação encontrada nos ensinamentos deste livro.

Na quarta parte, que revela o verdadeiro culto que o povo de Israel devia prestar a Deus,

notamos que a primeira lição que lhes foi ensinada no tocante a êsse culto aceitável, foi a lição do sábado do sétimo dia.

Por meio dêste breve esboço não é difícil ver como através do estudo diligente dêste livro podemos descobrir um firme fundamento sôbre que construir muitas das doutrinas da igreja. Poderíamos considerar outros livros da Bíblia do mesmo modo, e encontrar nêles as mesmas doutrinas centralizadas em tôrno do Senhor Jesus Cristo.

A Vida Pessoal

Não devemos fornecer migalhas à congregação, havendo à nossa disposição um alimento tão rico e vivificante. Este alimento encontra-se na Palavra de Deus, esperando ser descoberto e examinado por nós. Para colhê-lo e apoiar-nos dêle, precisamos ser estudantes devotos e diligentes.

Só obteremos um vislumbre do que significa ser o pastor do rebanho, quando aprendermos realmente a entreter comunhão com o nosso Deus, através da oração e do estudo de Sua Palavra, fazendo a faixa de luz incidir para dentro de nós.

Quando Moisés vivia no Egito, tinha plena confiança em si mesmo e estava certo de que podia libertar a Israel. Mas como fracassou ao tentar fazê-lo! Após passar quarenta anos de comunhão com Deus na terra de Midiã, enquanto pastoreava as ovelhas, êle não estava tão seguro de si, nem queria assumir êsse encargo. Hesitou. Percebia agora a santidade e importância da tarefa que Deus lhe confiara, de ser o dirigente de Seu povo. Não obstante, Moisés não teve plena e genuína compreensão do que Deus era capaz de realizar por meio dêle. Daí sua prolongada hesitação.

Como pregadores, precisamos aprender da Fonte em que êle finalmente se instruiu. Além disso, devemos saturar o coração e a mente com a água da vida que flui da fonte viva da Palavra de Deus. Esta é uma das grandes necessidades pessoais do pastor.

Deixando de lado o programa de estudo do pastor, consideremos seu programa pastoral em favor da igreja. Este abrange todos os membros de seu rebanho. Daniel Laird disse com acêrto: "Para lidar consigo mesmo, use a cabeça; para lidar com os outros, use o coração." O pastor deve trabalhar pelos outros com um coração afetuosos.

Tomás Carlyle declarou: "O grande homem demonstra sua grandeza pela maneira em que trata os pequenos homens." Afirmou outra pessoa: "Podeis dar sem amar, mas não podeis amar sem dar."

Visitar os Lares do Povo

Se nós pregadores desejarmos estabelecer um vigoroso programa no sábado de manhã, é necessário que visitemos o povo em seus lares. Fazendo isto e conservando os olhos e ouvidos abertos, saberemos o que as pessoas precisam. Mantendo o senso dessa necessidade diante de nós, obteremos orientação no preparo de nosso sermão para o ministério público.

Embora o lar seja uma tampa de ressonância, é muitíssimo contrário à ética e desamável aproveitar-se dêste fato para usar o púlpito como um lugar de ataque, de onde a congregação deve receber nossas setas inflamadas, enquanto nós permanecemos numa posição defensiva.

"Todo sermão que pregais, todo artigo que escreveis, pode ser inteiramente verdadeiro; uma gôta de fel que aí se encontre, porém, será veneno para o ouvinte ou o leitor. Por causa dessa gôta de veneno, alguém irá rejeitar tôdas as vossas boas e aceitáveis palavras. Outro acolhe o veneno; pois gosta de palavras assim duras. Segue o vosso exemplo, e fala da mesma maneira em que falais. E assim se multiplica o mal." — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 375.

Criticar e repreender severamente as pessoas, ou dar-lhes ordens ditatoriais, não as ajudará. Importa abster-nos de fazer qualquer coisa dessas. Os visitantes não compreenderiam o motivo, perdendo daí em diante a confiança e o respeito para com o pregador e seu ministério. Como é lamentável que isto às vêzes tenha ocorrido!

Devemos efetuar nossa obra com bondade, brandura e tato, trazendo luz e esperança para homens e mulheres errantes. Existe um lugar e um tempo certo para cada atividade. O coração do pastor deve ser magnânimo, bondoso, complacente, compreensivo e afável, pois é melhor que os membros de seu rebanho abram o coração para êle, do que para outros. Ninguém abrirá o coração a outra pessoa, sem que tenha certeza de que obterá amor e simpatia e que suas preocupações serão consideradas cuidadosamente. Únicamente quando conhecemos os problemas de nossos membros, podemos ajudá-los.

"Aquêles que apresentam os eternos princípios da verdade, necessitam do santo óleo transvasado dos ramos das duas oliveiras para o coração. Esse óleo emanará em palavras que transformarão, sem exasperar. A verdade deve ser dita com amor. Então, o Senhor Jesus, por Seu Espírito, proporcionará a força e o poder. Essa é a Sua obra." — *Ibidem*.

Muitos em nossas congregações necessitam desesperadamente de conselho e orientação espiritual, bem como de oração. A menos que o

pastor visite os membros de seu rebanho, êle não perceberá essa necessidade. Não desabafai o coração a êles; apenas por êles. Vós e vosso Deus sois suficientemente grandes para levar vossas próprias cargas. É por isso que fostes escolhidos para pastor.

Ao fazer visitas, levo a Bíblia comigo, mas raramente uso minha própria Bíblia nos lares das pessoas que visito. Se possível, pego sua Bíblia e leio algumas passagens cuidadosamente escolhidas. Isto une as pessoas ao Livro que permanece no lar delas. Tal coisa pode parecer insignificante, mas é um poderoso fator psicológico de que nos podemos servir em nosso programa de visitas. Quando o pregador se retira dêsse lar, os indivíduos visitados pegam sua própria Bíblia e colocam um marca-páginas nela, para com facilidade encontrar os textos lidos. Êles os relêem muitas vezes.

Diariamente, antes de sair para fazer visitas, não sabendo o que ocorrerá nesse dia, escolho um trecho das Escrituras para servir de base e orientação nas visitas dêsse dia. Às vezes êle é usado, às vezes não; mas constitui uma flecha na aljava, pronta para ser empregada. Assim, por meio da Palavra de Deus, oriento a visita na direção desejada.

O pastor deve firmemente recusar fazer uma campanha ou solicitar dinheiro na primeira visita que faz a qualquer membro de sua congregação. Cumpre fazê-los ver que êle não os visita apenas quando deseja que dêem um donativo para a igreja. Sua primeira visita deve demonstrar que êle almeja a amizade e a compreensão dêles, que quer ligá-los mais intimamente com Deus e a igreja, e que se encontra nessa igreja para orientá-los no caminho do Senhor e para ajudá-los a encontrar e observar a verdade divina na íntegra. Raramente, talvez nunca, êles deixarão de corresponder.

Sempre que fôr possível, jamais vos retireis de um lar sem orar com a família ou pelo menos com o indivíduo mais envolvido. Como se impressionam quando o pai, a mãe e os filhos são especialmente mencionados na oração! Embora pareça insignificante praticar isto, é algo essencial.

Quando seguimos êste programa, o sermão do sábado de manhã e o culto de oração significarão muito para as pessoas e o pastor.

Há algumas visitas que são urgentes, e nunca deveriam ser adiadas; tais como as visitas aos desanimados, àqueles que precisam de ajuda imediata e aos doentes. NUNCA VOS ESQUIVEIS DE REALIZÁ-LAS. Muitas vezes, tarde da noite, cansado após um dia atarefado, tenho atravessado uma grande cidade para atender a algum pedido de auxílio, e o resultado

vem sendo compensador. Em outras circunstâncias, para poupar tempo e diminuir as despesas, é conveniente agrupar nossas visitas para êsse dia na mesma seção de nosso território.

Concernente à questão de visitar as pessoas, foi-nos recomendado o seguinte:

“Os deveres de um pastor são muitas vezes vergonhosamente negligenciados, porque o ministro não tem resistência para sacrificar suas inclinações pessoais . . . O pastor deve fazer visitas de casa em casa entre o seu rebanho, ensinando, conversando e orando com cada família, e velando pelo bem-estar de suas almas. Os que têm manifestado desejo de se relacionar com os princípios de nossa fé, não devem ser negligenciados, mas completamente instruídos na verdade. . . . Mas muitos ministros têm aversão à tarefa de fazer visitas; não cultivaram qualidades sociais, não adquiriram aquêle espírito comunicativo que encontra acesso ao coração do povo.

“Os que se excluem do povo, não podem, de modo nenhum, auxiliá-los. Um hábil médico precisa compreender a natureza das várias doenças, e deve possuir um conhecimento perfeito da estrutura humana. Deve ser pronto a atender os doentes. Sabe que as demoras são perigosas. . . . Como o médico trata com a moléstia, assim ministra o pastor à alma enfêrma de pecado. E sua obra é tanto mais importante que a do médico, quanto é a vida eterna mais valiosa que a existência temporal.” — *Idem*, págs. 337 e 338.

O Programa de Pregação

Cumpre dedicarmos atenta consideração ao nosso programa no sábado de manhã. Não espereis até sexta-feira de manhã, para então perguntar: “Sobre que pregarei amanhã?” É recomendável planejar o programa do sábado de manhã com seis, oito ou mais semanas de antecedência. Naturalmente, êsse plano poder ser alterado.

Que pregaremos no sábado de manhã? As doutrinas deram origem aos adventistas do sétimo dia; essas mesmas doutrinas, compreendidas, cridas e postas em prática, mantê-los-ão assim. Se estudarmos diligentemente, descobriremos centenas de aspectos sob que apresentar estas preciosas doutrinas. Os sermões doutrinários podem tornar-se profundamente espirituais e inspiradores. As doutrinas amiúde contribuem para despertar e comover intensamente os ouvintes. Pregai-as à luz do Calvário, e adaptai-as a alguns dos problemas que encontrais nos lares. É surpreendente notar quantos corações anelam ouvir estas verdades, ao serem aplicadas à vida dêles.

A maior e mais importante doutrina da Bíblia é a do amor de Deus manifestado no dom de Jesus Cristo para salvar os homens. Tôdas as outras doutrinas, assim chamadas, são apenas aspectos diferentes dessa grande verdade. Faremos bem em apresentá-las nesse sentido. Elas formam maravilhosos sermões de sábado. "Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi pôsto." I Cor. 3:11.

Recomendo que joguemos fora certos esboços de sermões que já foram usados. Por meio do estudo e da experiência, elaborem outros e vejamos que poder vitalizador haverá nêles, para nós mesmos e para nossas congregações! Não lanceis fora as boas idéias, mas exponde-as de nôvo, sob nova forma. Os esboços velhos ficam antiquados mais cedo do que pensamos. Abordai as idéias sob novos e diferentes aspectos. Verdades que têm uma nova significação serão revigorantes e inspiradoras para a congregação. O segredo de um sermão deveras animador no sábado de manhã, é o estudo da Bíblia.

As Atividades de Nossos Membros

Um importantíssimo aspecto do trabalho pastoral é ver que cada membro tenha o seu próprio programa missionário em favor dos outros. Nem todos os membros podem efetuar a mesma espécie de trabalho, mas "tão vasto é o campo, tão compreensivo o desígnio, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino." — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 308.

O membro que ganha almas não somente é um auxílio para a igreja e o pastor, mas também seu próprio coração é ligado mais firmemente a Deus e à igreja. "Cada um, na medida de seus talentos e oportunidades, deve cumprir a comissão do Salvador." — *Vereda de Cristo*, pág. 114.

Portanto, todo membro deve ser incluído num bem organizado programa missionário. Cumpre preparar dirigentes missionários. Esta parte da responsabilidade do pastor não pode ser negligenciada. A obra da igreja é demasiadamente grande para ser efetuada por um homem sózinho. Com a ajuda da comissão da igreja ou do trabalho missionário, o pastor deve escolher indivíduos-chaves para auxiliá-lo na obra de ganhar almas, e deve prepará-los para isso. Um bom método é êle levá-los prudentemente junto nas suas visitas. Cada pastor deve dar com regularidade vários estudos bíblicos, semana após semana, e ao ir fazê-lo pode levar êses assistentes consigo, alterando os indivíduos de tempos em tempos. Além disso, podem ser realizadas classes de preparo nos diferentes aspectos do trabalho missionário, para benefício

dêses assistentes, que habilitarão o pastor a efetuar uma obra mais ampla.

Lembrai-vos de que Davi não pôde batalhar com a armadura de Saul. Cada um precisa conservar sua individualidade nesta obra. A pedra atingiu o alvo porque aquêle que manejou a funda veio em nome do Senhor dos exércitos. Se o pastor fôr consagrado, como Davi o era, Deus também orientará seus esforços para o objetivo a que se destinam. Então, quando aparecer o Sumo Pastor, os fiéis subpastores receberão sua própria coroa de glória ao contemplarem os frutos de seu trabalho no reino dos Céus, por tôda a eternidade.

"Aquietai-vos, e Sabei Que Eu . . .

(Continuação da pág. 6)

des, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor peleará por vós, e vós vos calareis." Versos 13 e 14.

Deus realizou um grande milagre, dividindo o mar e permitindo que Seu povo atravessasse terra enxuta. E que sucedeu ao inimigo que ia ao encaço do povo de Deus? O registro sagrado declara: "E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar, nem ainda um dêles ficou." Verso 28.

Depois dêste notável livramento, "o povo teceu ao Senhor, e confiaram no Senhor e em Moisés, Seu servo." Verso 31. Quão melhor teria sido se sua fé em Deus e em Seu livramento houvesse sido tal que esperassem calmamente Sua mão salvá-los sem se enfurecerem.

Esta experiência deve impressionar-nos com a veracidade e beleza da promessa registrada no Salmo 107:29 e 30: "Faz cessar a tormenta, . . . Assim os levou ao seu pôrto desejado." Nestes versos também se encontra êste belo pensamento: "Então se alegram, porque se aquietaram." A alegria de coração não provém de nosso muito falar, mas sim de esperarmos pacientemente que Deus efetue Sua vontade em nossa vida. Quando as águas da tristeza, da adversidade e do pecado rugirem ao nosso redor, e parecer que nosso coração está sendo esmagado, apeguemo-nos à mão de Deus e calmamente prestemos atenção às palavras: "O Senhor nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas." Sal. 93:4.

Ao ministrarmos a Palavra a nossas congregações, asseguremos-lhes que possuímos um Pilôto que nos guiará com segurança para o lar, não obstante as tempestades que possam surgir.



Paz num Mundo em Perplexidade

WALTER R. SHERMAN

Pastor na Associação de Ohio



UM estudo bíblico para as pessoas que não são cristãs e nutrem receios e preocupações concernentes à época atômica em que vivem.

I. INTRODUÇÃO

1. O mundo está repleto de pessoas dominadas pelo medo.
 - a. "Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo." S. Lucas 21:26.
 - b. "E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; ... porque é necessário assim acontecer. ... Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares." S. Mat. 24:6 e 7.

II. A PAZ QUE SE ALMEJA HOJE EM DIA

1. A paz que o mundo oferece não satisfaz.
 - a. "... dizendo: Paz, paz; quando não há paz." Jeremias 6:14.
 - b. "Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror." Cap. 8:15.
 - c. "Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma." Ezequiel 7:25.
 - d. "Para os perversos, todavia, não há paz, diz o Senhor." Isaías 48:22.

III. A PAZ QUE SE ENCONTRA EM CRISTO

1. A paz que Cristo oferece satisfaz.
 - a. "Reconcilia-te, pois, com Ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem." Jó 22:21.
 - b. "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; ... e o Seu nome será: ..., Príncipe da Paz." Isaías 9:6.
 - c. "Aparta-te do mal, e pratica o que é bom; procura a paz, e empenha-te por alcançá-la." Salmo 34:14.
 - d. "Estas coisas vos tenho dito para que tenhamos paz em Mim." S. João 16:33.

e. "Porque Ele é a nossa paz." Efésios 2:14.

IV. A PAZ É OBTIDA POR ACEITAR A CRISTO

1. A paz que Cristo oferece poderá pertencer-nos, se tão-somente a quisermos aceitar.
 - a. "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." S. João 14:27.
 - b. "Não se turbe o vosso coração; ... crede também em Mim." S. João 14:1.
 - c. "Ora, o Senhor da paz, Ele mesmo, vos dê continuamente a paz em tôdas as circunstâncias." II Tessalonicenses 3:16.
 - d. "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus." Filipenses 4:7.
 - e. "Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1.
 - f. "Paz a todos vós que vos achais em Cristo." I S. Pedro 5:14.
 - g. "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós." I S. Pedro 5:7.
 - h. "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em Ti. Confiai no Senhor perpétuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna." Isa. 26:3 e 4.
 - i. "O Senhor sobre ti levante o Seu rosto, e te dê a paz." Números 6:26.

V. APÊLO

Conseguir uma decisão para Cristo, convidando a pessoa a aceitá-Lo como seu Salvador pessoal, obtendo assim paz de espírito.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

Princípios Básicos de Interpretação Profética

(Continuação)

EM cada caso o cumprimento da profecia era condicional à obediência: (a) sua posição como povo escolhido, Êxo. 19:5 e 6; Deut. 28:9; (b) nação grande, Deut. 28:1, 7, 9, 10 e 13 (comparar com os versos 15, 25 e 48); (c) nação santa, Êxo. 19:6; Deut. 28:9; (d) bênçãos, Deut. 7:9-14; 28:1-14 (comparar com os versos 15-68); 30:16 e 19; (e) a terra, Deut. 8:1 e 7-9; 30:19 e 20 (comparar com Lev. 18:26-28; Deut. 28:15 e 64); I Reis 9:3, 6 e 7; I Crôn. 28:8; II Crôn. 7:16, 19 e 20; Ezeq. 33:24-26; 36:26-28; (f) a linhagem davidiana dos reis, I Reis 2:3 e 4; 8:25; 9:4 e 5; I Crôn. 28:4-9; II Crôn. 6:16; II Crôn. 7:17-22; e (g) bênção às nações, Ezeq. 36:23 e 33-36; 37:23 e 28.

Mas como as condições foram apenas *parcialmente* satisfeitas, as promessas só se cumpriram *parcialmente* na história dos hebreus.

3. PROMESSAS A DAVI E SALOMÃO.

— Em Davi, o qual Deus escolheu “para que eternamente fôsse rei sôbre Israel” (I Crôn. 28:4), e em seu filho Salomão, cumpriram-se muitas das antigas promessas feitas a Israel — um grande nome, uma grande nação, prosperidade, vitória e paz, dominar sôbre outras nações, “desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates” (Gên. 15:18; comparar com I Reis 4:21). Demais, no tempo de Davi, Deus intencionava que Israel habitasse “no seu lugar”, e não fôsse mais “perturbado” (II Sam. 7:10; I Crôn. 17:9).

Isto não contradiz as afirmações anteriores de que Israel devia possuir a terra sob a condição de obediência (Deut. 8:1, 19 e 20 etc.), nem é invalidado pelo fato de que eles mais tarde foram removidos dela. Não era desejo de Deus que Israel fôsse expulso de sua terra por causa de seus pecados, assim como não é Seu desejo que alguém se perca por rejeitar a salvação (Ezeq. 33:11; II Ped. 3:9). Davi sabia

que esta promessa era condicional, como se vê em seu último discurso na coroação de Salomão, quando admoestou o povo reunido: “Guardai todos os mandamentos do Senhor vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos para sempre.” I Crôn. 28:8.

Além disso, êle reconhecia que a promessa concernente a Salomão também era condicional: “Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar êle em cumprir os Meus mandamentos e os Meus juízos, como até o dia de hoje.” Versos 6 e 7.

Após a conclusão do Templo, Deus repetiu a mesma promessa ao próprio Salomão, baseando a permanência da realeza, do Templo e do domínio de Israel sôbre o país, na condição de fidelidade a Deus (I Reis 9:3-9; II Crôn. 7:16-22).

A declaração de Deus, manifestando Seu propósito de que Israel não fôsse mais “perturbado” (II Sam. 7:10), e que a casa de Davi se estabelecesse para sempre no trono (verso 13), demonstra que Êle desejava cumprir as bênçãos prometidas a Israel, a partir do tempo de Davi e Salomão. Se as condições fôsem cumpridas, eles jamais teriam ido ao cativeiro.

Mas Salomão apostatou, e embora antes de morrer reconhecesse a insensatez de sua conduta, seu reino foi dividido e dez das tribos separaram-se permanentemente de sua dinastia. É verdade que seus descendentes governaram Judá enquanto continuou sendo uma nação, mas o reino finalmente acabou e a coroa da dinastia de Davi foi removida “até que venha Aquêle a quem ela pertence de direito” (Ezeq. 21:27). Isto se refere ao *divino* Filho de Davi (S. Mat. 21:5 e 9). Apesar de que Salomão e a linhagem real de Davi deixassem de executar as promessas, a profecia acêrca da descendência de Davi cumpriu-se em Cristo, que ain-

da dominará sôbre um reino eterno (Sal. 89: 3 e 4; Isa. 9:6 e 7; Jer. 23:5; S. Luc. 1:32 e 33).

4. A CONDICIONAL AMEAÇA DE CATIVEIRO.—Foram os pecados da nação que fizeram com que o reino judaico terminasse no cativeiro babilônico (II Crôn. 36:14-17). Os judeus não precisavam ser levados para o exílio. Jerusalém, com seu Templo magnificante, poderia ter permanecido para sempre e tornar-se a metrópole em que entrariam reis e príncipes, se os judeus houvessem sido fiéis ao concerto — mesmo que tivessem atendido à derradeira advertência de Jeremias (Jer. 17:21-27).

No capítulo que vem depois dessa mensagem de advertência, cuja aceitação teria evitado a destruição de Judá, Jeremias registra a clara e explícita declaração de Deus acêrca da natureza condicional das profecias de recompensas e castigos:

“No momento em que Eu falar acêrca de uma nação, ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir, se a tal nação se converter da maldade contra a qual Eu falei, também Eu Me arrependerei * do mal que pensava fazer-lhe. E no momento em que Eu falar acêrca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar, se ela fizer o que é mal perante Mim, e não der ouvidos à Minha voz, então Me arrependerei * do bem que houvera dito lhe faria.” Jer. 18:7-10.

Que este princípio se referia a Israel, vê-se nos versos 11 e 13. Arrependimento nacional mesmo então poderia alterar o destino do reino, mas os apelos de Jeremias não foram atendidos, e em resultado veio o exílio.

* Este arrependimento do bem ou mal que Deus prometera é uma expressão humana que não representa adequadamente a verdadeira natureza de Deus, mas é usada a fim de expressar a alteração nos efeitos. Não é Deus quem muda realmente. Ele proclamou de modo imparcial as conseqüências de o homem escolher o bem ou o mal; Sua atitude e Suas alternativas permanecem invariáveis; mas a mudança de conduta por parte do homem altera suas relações para com Deus e produz uma modificação das conseqüências.

5. PROFECIAS DA RESTAURAÇÃO E DO NÔVO CONCERTO.—A paciência divina, no entanto, não terminou com o cativeiro babilônico. Mesmo no exílio ainda havia esperança de que o arrependimento evitasse o cumprimento da profecia referente à ruína da nação. Por meio de Jeremias, Deus tornou a assegurar-lhes que embora êsse cativeiro fôsse um castigo, êle não era o fim de tudo (Jer. 5:10-18; 46:28). Já antes do exílio Deus começara a enviar mensagens proféticas prometendo um retorno e oferecendo uma completa e gloriosa restauração sob um nôvo concerto (Jer. 31:27, 28 e 31).

Sob o concerto nacional feito com Deus no Sinai e reafirmado várias vezes, todo o Israel fracassou miseravelmente, como foi demonstrado através de tôda a sua história nacional. As dez tribos apóstatas, há muito tempo separadas do santuário e da teocracia, já haviam sido removidas; agora era levado em cativeiro o remanescente de Israel — o reino de Judá — que caíra mais lentamente na apostasia, se bem que de maneira não menos fatal; e a linhagem de Davi perderia o trono até que viesse o Messias, “a quem compete reinar”. Nesta hora sombria — por intermédio de Jeremias na sitiada Judá, e Ezequiel entre os primeiros grupos de exilados que já se encontravam em Babilônia — Deus enviou mensagens semelhantes de um “nôvo concerto,” “um concerto eterno,” sob o qual abençoaria os exilados, ao voltarem. Reintegrá-los como a santa nação de Deus, como uma vívida demonstração de Seu amor e cuidado, e portanto como um instrumento de bênção às nações do mundo (Ver. Jer. 31:31-34; 32:36-41; Ezeq. 37:19-28).

O povo evidentemente se estava queixando de que sofriam pelos pecados de seus pais, pois Jeremias menciona o provérbio: “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.” Jer. 31:29. Então êle prossegue com a proclamação do nôvo concerto, em que Deus lidarã não com os pais, mas diretamente com os corações humanos. Poria a Sua lei “no seu interior,” e a escreveria “no seu coração,” e todo o indivíduo, desde o menor até o maior, conheceria ao Senhor. Perdoaria os seus pecados e não mais se lembraria dêles (Jer. 31:31-34). No capítulo seguinte Jeremias chama-o de “concerto eterno” (Jer. 32:39 e 40), o qual é o concerto feito com Abraão (Gên. 17:7).

Sob o “concerto eterno,” Deus prometeu: “Porei o Meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de Mim.” Jer. 32:40. Em relação a isto, o Senhor lhes daria “um só coração e um só caminho,” a fim de que O temessem para sempre (verso 39).

Ezequiel, o profeta para os exilados que já se encontravam em Babilônia, mencionou que Deus lhes daria “um só coração” e um “espírito nôvo,” substituindo o “coração de pedra” por “um coração de carne,” para que êles andassem nos estatutos do Senhor, e prometeu: “Êles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.” Ezeq. 11:19 e 20. Noutra parte Ezequiel faz alusão ao “concerto perpétuo” feito com os exilados, tanto de Israel como de Judá, e ao domínio de Davi sôbre um povo purificado de seus pecados (Ezeq. 37:19-28). Isaias também fala de um concerto eterno (Isa. 55:3; 61:8).

6. O EVANGELHO NO CONCERTO ETERNO. — Mais uma vez Ezequiel emprega quase as mesmas palavras: “Dar-vos-ei coração nôvo. . . . Porei dentro de vós o Meu Espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos.” Ezeq. 36:26 e 27. O objetivo do nôvo concerto era capacitá-los a obedecer. — “Para que Me temam todos os dias,” “para que nunca se apartem de Mim” e “para que andem nos Meus estatutos” (Jer. 32:39 e 40; Ezeq. 11:19 e 20); e a maneira de habilitá-los para isso seria: “Porei dentro de vós o Meu Espírito” (Ezeq. 36:27). Mas no tempo do Velho Testamento, bem como no do Nôvo, o coração natural “não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar” (Rom. 8:7). É por isso que o escrever da lei de Deus no coração envolve o dar ao homem um coração nôvo em lugar de seu coração de pedra, o que constitui um dom gratuito e imerecido, que só pode ser obtido pela fé.

O nôvo concerto, pois, não é nada menos do que salvação pela graça, através da fé — a recepção do Espírito de Deus, capacitando o indivíduo a andar em novidade de vida. Isto é o evangelho do Nôvo Testamento no âmago do Velho Testamento.

Não existe aí incompatibilidade entre a lei e a graça. Mesmo no tempo de Israel não havia incompatibilidade entre a graça e a lei “cerimonial,” pois até Jesus morrer os ritos e sacrifícios eram a maneira indicada por Deus para dirigir os olhos da fé ao Salvador que iria vir. Só quando foi oferecido o Cordeiro de Deus, foi definitivamente abolido o sistema cerimonial (Efés. 2:15). Depois disso, a insistência na observância cerimonial tornou-se uma negação de fé no todo-suficiente sacrifício de Cristo (Atos 15:1 e 10; Gál. 5:1 e 2). O nôvo concerto, mais tarde ratificado pelo sangue de Jesus (Heb. 8:6-13; S. Mat. 26:28) e mediado por Seu ministério sacerdotal (Heb. 8:6; 9:15; 12:24) — o concerto que promete o divino ato de a lei ser escrita no coração, mediante a habitação do Espírito, que produz a justiça da lei na vida (Rom. 8:4) — nunca esteve em desacôrdo com a lei moral de Deus, tanto naquele tempo como agora.

7. DEPENDIA DA ACEITAÇÃO INDIVIDUAL. — Estas profecias da restauração de Israel propunham o nôvo concerto a todos, pois “desde o menor até ao maior dêles,” todos deveriam conhecer ao Senhor (Jer. 31:34). Deus só oferece o perdão, a purificação do pecado e o nôvo coração, sob a condição do arrependimen-

to individual. A restauração relacionada com o nôvo concerto somente poderia efetuar-se na medida em que os israelitas aceitassem o concerto individualmente. Daqueles aos quais Ele daria um nôvo coração, disse o Senhor: “Serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.” O verso seguinte exclui os que recusassem ser purificados: “Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, Eu farei recair sobre suas cabeças as suas obras, diz o Senhor Deus.” Ezeq. 11:20 e 21.

O concerto perpétuo foi feito com Abraão, que é chamado o pai dos fiéis (Gên. 17:1, 2 e 7; comparar com Gên. 26:5). Isaías apresenta o concerto perpétuo com o convite: “Inclinai os vossos ouvidos,” “vinde,” “ouvi” (Isa. 55:3); e continua: “Buscai o Senhor enquanto se pode achar”; “Deixe o perverso o seu caminho, . . . e volte-se para o nosso Deus.” Versos 6 e 7. Deus deu Sua palavra como garantia de Sua fidelidade (Jer. 31:35-37; 33:20-26); mas Seu concerto é oferecido, não imposto à força. Portanto, as promessas de restauração sob o nôvo concerto dependiam da voluntária aceitação dos israelitas, e de pela fé agirem segundo essa aceitação.

Se todo o Israel, ou mesmo a maioria dêles, participasse sem reservas do nôvo concerto e experimentasse o nôvo coração mediante a atuação do Espírito de Deus, produzindo uma obediência sincera, quais não teriam sido os resultados! Deus ainda desejava usar a Israel como Seu instrumento especial para partilhar as bênçãos do nôvo concerto com outras nações.

8. PROFECIAS SÔBRE A RESTAURAÇÃO, PARCIALMENTE CUMPRIDAS. — As profecias da “restauração” ou do “reino” — algumas delas repletas de figuras poéticas, outras em linguagem literal — falam de vida longa e condições edênicas na Terra, da justiça de Israel e sua liderança mundial, atraindo as nações para si e espalhando o conhecimento do Senhor sobre a Terra. A casa de Davi seria restaurada, e finalmente viria o Messias que seria “tirado,” que seria o Cordeiro de Deus que ratificaria o nôvo concerto e dirigiria o reino com justiça e que afinal traria paz eterna. Entretanto, essa idade de ouro não haveria de ser tôda ela de paz; a inveja dos inimigos evidentemente traria guerra, a qual terminaria em decisiva vitória para o povo de Deus (Ezeq. 38 e 39), antes da segunda vinda de Cristo e da transição para o domínio eterno.

— *Questions on Doctrine*, págs. 217-225.

“Uma das mais belas compensações desta vida é que nenhum homem pode sinceramente procurar ajudar a outros, sem ajudar a si mesmo.”